

" A RUA "

Minha rua é sem graça, Tanto é sem graça, que tem rima prá que Luz. De dia não tem água, de noite não tem luz. Desço a rampa da minha rua, porque o fim da minha rua é lá em cima no Morre. Muito bem, desço a rampa, chego na rua de baixo que tem muito movimento automóveis, caminhões, ônibus, de gente que vai, de gente que vem, um querendo comer o outro, atravessando a rua no meio dos automóveis, sem pensar, ~~que dali a pouco pode vir uma Ambulância buscar ôle,~~ para levá-lo para o Hospital das Criticas.

Como a vinha falando lá embaixo tem um bar, onde eu pare para tomar um café, esperando condução. Mas tem mais gente no bar, é claro. Muitos discutindo futebol, querendo até brigar. O português que é o dono do bar, ouvindo a conversa já alterada em ponto de briga, grita:

- Espalme, moçada, briga aqui dentro não, se quiserem brigar, vão brigar lá fora! Aqui não é lugar de briga.

Tomai o meu café, não vinha condução e cansei de esperar, decidi ~~me levantar~~ e ir andando pela calçada. Mais lá adiante, precisei atravessar a rua, porque o D.A.E. estavam trabalhando ali, e, não dava para mim passar, e, quando estava atravessando a rua, quase que um carro me pega, saltei de banda, para o carro não me pegar, e o chefe ainda gritou comigo:

- Tá dormindo João, acorda!

- Tua mãe que tá dormindo, fominha!

Aí me lembrei de um ~~acidente~~ acidente que houve na rua Consolação, e, neste dia ~~quando eu fiz um Samba~~ <sup>Um</sup> <sup>uma</sup> eu fiz um Samba: o carro pegou a mulher, veio a R.P., primeiro, viu tudo, e, depois veio a Ambulância. Em volta do acidente ficou assim de curiosos, e, e u era um deles. Escutando a conversa de um e de outro, fiquei sabendo que o nome da mulher éra IRACEMA. Fiz um Samba, e, ~~cuja~~ cuja declamação deste Samba é assim:

É Iracema.

Faltava 20 dias para o nosso casamento.

Que nós ia se casar

Você ~~me chamou~~ foi atravessar a rua da Consolação.

Vem um carro e ~~me~~ te pega e te pinça no chão.

O chefe não teve culpa Iracema.

Você atravessou contra-mão.

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

Ben, só que naquela hora que o carro quase me pega, eu não estava na contra-mão não, eu estava no meio da rua.

E falando em rua da Consolação, me lembrei de Bairro da Bela Vista (BICHIGA) e me lembrei então de tempo bom, e, tranqüilo, que aos domingos de tarde nas calçadas largas daquelas ruas, as mulheres punham nas calçadas as cadeiras, e, ficavam ali horas e horas conversando sobre diversos assuntos da vida cotidiana, e, também fal da vida dos outros. Na outra calçada, de outro lado da rua, as meninas jogavam amarelinho, e, mais adiante um pouco, num terreno vazio, os meninos jogavam bolinhas de gude. Os maiores jogavam bola e quase sempre a bola ia para o meio da rua, e, atravessam a rua para apanhar a bola, e, olhar para lado nenhum, despreocupados, pois, naquele tempo não tinha tanto carro como tem hoje, pela rua de São Paulo, e, os mais velhos jogavam malha, apostando sempre alguma coisa, e, principalmente garrafas de Vinho. ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

Em uma outra rua qualquer de um Bairro de São Paulo, há é noite. Então tem os namorados, namorando sossegadamente, sem pensar na R.P., sem pensar na Guarda-Noturna, ficavam ali namorando até que o pai da moça, dizia para a mulher:

- Concheta! Chama tua filha, chega de namorar que já é tarde.

E logo em seguida a moça escutava a voz de sua mãe:

- Célia! Vem prá dentro. Já é tarde, teu <sup>pai</sup> tá te chamando, chega de namorar.

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

É por isso que hoje em dia, não se vê mais ninguém, de noite por aí fazendo Samba, batucando pelas ruas da Cidade. É... mas pensando bem, eles estão certos, é a Lei, é uma ordem superior. Vamos caminhar mais um pouquinho, já é bem mais da meia-noite. Então você encontra ~~uma~~ bem no meio da rua na encruzilhada, coisas gostosas! E dá uma vontade louca de pegar e levar pra casa, aproveitar ou dar para alguém que não tem. Coisas gostosas assim como Galinha preta gorda, garrafa de Pinga, Pó de Café, Açúcar, Charutos, Velas, ~~Até~~ até vinho, às vezes, é a Macumba, a gente quer pegar aquelas coisas mas não pode. É uma ordem superior. A gente não pega, mas fala: Sae agua da minha boca.

No outro dia, você vai pela centro, e, passa na rua Direita por exemplo: Rua Direita que é torta. Vem o vendedor de bilhe te.

- Vae a Cobra! O Gato! Avestruz!

Depois o engraxate!

- Vae graxa! Vae graxa, moço!

E daí vem o Camelô!

- Preste atenção! É fácil lidar com este aparelho, qualquer criança pode lidar com ele. É muito fácil! Pega-se a batata, já lavadinhas... Pega-se o aparelho assim deste jeito, assim, e, presta atenção: Tuc - Tuc - Tuc - Tuc - Tuc - Tuc pronto, e, a batatinha está cortadinha em rodélinhas, sem ~~as~~ senhoras machucarem a mãe. Pronto, vai aqui pra este senhora, outro ali para a aquela senhora, vai outro ali, vai outro aqui para o freguês. É

É o camelô assim de: Vae mais um, vae mais um, vae mais um, vae fazendo o seu negócios ~~XXXXXXXXXXXX~~ quase no meio da rua, entre a calçada e o meio fio. Aí a gente ~~XXXXXXXXXXXX~~ entra num bar de café, é hora de ~~XXXXXXXX~~ Lanche, de toré. Aí o pessoal do Escritórios descem para tomar seus cafés, e ao mesmo tempo para refrescarem suas memórias. E naqueles 15 minutos de folga, também conversam muito sobre todos os assuntos, mas sem falar em serviços. A conversa mais importante é o Futebol.

- Você viu o seu time ontem, rapaz. Que marmelada, hein!

- Nem quero conversar mais sobre futebol, tava na cara que era marmelada.

- Eu não vou mais a futebol, tá louco!

- Nem eu, jogar o meu dinheiro féra, pra sustentar jogador de futebol?

- Eu não vou mais...

- Seu Manoel, vê a nossa despesa aí?

- Eu tomei uma coca-cola e dois doces dessa aí?

E aí vai falar pro outro, vamos ver num palitinho, quem paga esta despesa?

- Vamos, na primeira hein?

E E o dono do bar ao ouvir esta conversa de palitinho, grita:

- Joga do palitinho aqui dentro, não meu amigo. Se quiser jogar palitinho, vá jogar lá fora na calçada.

No café também acontecem coisas assim, no reencontro entre velhos amigos que moravam aqui em São Paulo na mesma rua e na mesma VILA. Um ao ver outro exclama:

- Olha quem vejo? A quanto tempo rapaz, você não morre mais, então mesmo eu falei de você lá em casa. Como é que vai a vida?

- Vai indo tudo bem, e você? Casou?

- Casou! Já estou com cinco filhos.

- Ótimo! Ótimo pra mim, que não casei. Esse nesse encontro, dá até Samba!

- ~~Está pronto para o encontro de palitinhos e doces?~~

Olha quem vem lá.

A quanto tempo por onde andou.

De bom amigo, de bom amigo, não esquece.

É como diz o ditado:

Quem é vivo sempre aparece.

## 2

Se volta hoje, boa viagem, de lembranças,

Se vai ficar, vamos lá pra casa

Conhecer minha patroa

Conhecer minhas crianças

Não faça cerimônia

Prá nós todos tem lugar.

É como diz o ditado:

Quem é vivo sempre aparece, etc

## Finis

- É, você pode fazer Samba, então tá com a cabeça fresca, mas eu filho seis bôcas lá em casa pra sustentar, não tem que pensar em Samba não.

- É azar teu! Porque você não falou comigo antes?

- Pena não poder ficar mais com você aí, eu preciso ir embora. 100



Se outro carro quiser passar não pode, tem que dar a volta e sair por outra rua. É... é o Progresso!

Todo o mundo tem automóveis em São Paulo, quase que a maioria. E os lavadores de carros ambulantes, ficam ali defendendo o pão de cada dia, porque tem muito cara que tem automóvel, mas não tem a gaita prá levar no posto pra mandar lavar. Outros não têm lugar prá guardar o carro, e, nem dinheiro prá pagar a estadia num posto, então guarda o carro no meio da rua. Pois essa rua que era antigamente bonita e calma, onde de manhã passava o verdureiro com a corracinha de verduras, a corrocinha de pegar cachorro, os cobradores, os entregadores de aviso. De tarde era o turco que passava vendendo sua mercadoria. Logo depois aparecia o homem do realejo com seu periquitinho vendendo a sorte, o sorveteiro vendendo os seus sorvetes, e outras coisas que já desapareceram de muitas ruas de São Paulo. Agora tudo mudou. É o progresso, é São Paulo que cresce. Vejamos as ruas enfrente as escolas. Antigamente não precisava guardas para atravessar as crianças. Elas atravessavam sozinhas, tranquilamente. ~~Eu gosto~~ Eu gosto dessa rua que tem escola, e que tem guarda pra atravessar as crianças, porque como eu tenho muito medo de automóvel espero o guarda para o trafego para as crianças atravessarem e, eu que não sou tatu, atravesso junto. Outro dia na Praça Julio Mesquita:

- O senhor podia me uma informação?

- Pois não, com todo prazer.

- O senhor podia me dizer onde fica a Alameda Barros?

- Facil. O senhor desce a São João, chega na Praça Marechal Deodoro, sobe a Angelica à esquerda e na terceira travessa o senhor encontra a Alameda Barros.

- Muito obrigado.

~~Travessa! Travessa!~~

Travessa! Porque Travessa? Travessa que eu conheço é aquela que a gente põe comida na mesa. E Alameda! Porque Alameda? Não dá pra entender. Alameda é uma rua como outra qualquer. Pra mim, né minha opinião devia ser um lugar especial para os feirantes armarem suas barracas. Ai justificava-se. A L A M E D A, lugar onde se armam as feiras livres.

Minha rua onde eu moro é fei mas eu gosto dela. ~~Mãe~~ Faltam dois encaamentos, não tem luz, não tem ~~calçamento~~, não tem calçamento, passeio,

É por isso que eu digo: A minha rua quando chove é lamaceutica, e quando faz Sol é pueril. É como diz o ditado: Minha rua tem uma rima QUE SEDUZ: - De dia não tem água e de noite não tem luz.